

THAMYRES ESPÍNDOLA CARVALHO

**O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PESQUISAS QUE
TRATAM SOBRE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EM SC**

Trabalho de Conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do grau de licenciado/a em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin.

Coorientador: Msc. Anderson Carlos Santos de Abreu.

Florianópolis – SC

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da
UFSC.

Carvalho, Thamyres Espíndola

O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PESQUISAS QUE
TRATAM SOBRE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
SC / Thamyres Espíndola Carvalho ; orientadora,
Maria Herminia Lage Fernandes Laffin, coorientador,
Anderson Carlos Santos de Abreu, 2017.

57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia,
Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3.
Alfabetização. 4. Letramento. I. Laffin, Maria
Herminia Lage Fernandes . II. Abreu, Anderson Carlos
Santos de . III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Pedagogia. IV. Título.

THAMYRES ESPÍNDOLA CARVALHO

**O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PESQUISAS QUE
TRATAM SOBRE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EM SC**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciatura em Pedagogia” da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 27 de junho de 2017.

Prof. Dr. Patricia Laura Torriglia
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin- Orientadora
(MEN/PPGE/UFSC)

Doutorando Anderson Carlos Santos de Abreu- Coorientador
(PPGE/UFSC)

Dra. Maria Aparecida Lapa de Aguiar
(EED/CED)

Doutoranda Samira Maia Vigano
(PPGE/UFSC)

Doutoranda Morgana Zardo Von Mecheln
(PPGE/UFSC) – Suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus, que traduz a minha fé e esperança nas minhas conquistas, mostrando o caminho a seguir mesmo com obstáculos, confortando-me nos momentos que pensei em desistir, à seguir em frente, principalmente no cansaço físico e mental em que muitas vezes me deparei.

A minha filha Helena, a quem dedico este esforço: por você tive forças de ir até o fim, mesmo com várias dificuldades que encontramos durante esta caminhada e nas vezes que estive ausente, você estava em boas mãos, junto a nossa Família que foram essenciais para chegar até o fim.

À minha irmã Lívia Espíndola Carvalho, por fazer parte da minha vida, dividir minhas angustias e conquistas. Obrigada por ter me dado apoio sempre e ter me ajudado não só com a Helena, mas em muitos momentos, dos quais nunca esquecerei.

À minha irmã Evelyn Espíndola Carvalho, que me ajudou e incentivou neste percurso, sabendo que a caminhada era longa, mas sempre disposta a cuidar da minha filha Helena, a qual tanto amamos, para eu poder estudar e completar esta etapa.

Ao meu irmão Fábio Carvalho Junior, pelo interesse em me ajudar quando as barreiras pareciam ser impossíveis, sempre acreditando no meu melhor.

À minha Mãe Ana Cristina Espíndola, meu orgulho, minha guerreira, meu exemplo, que sempre me deu força, todo o apoio possível, entendendo minhas dificuldades e ajudando a superar todas elas, podendo prestigiar este momento esperado por todos nós.

Ao meu pai Fábio Carvalho, sempre presente, disposto a ajudar com o que fosse necessário para concluir o percurso acadêmico, preocupado sempre com meu bem-estar, sua presença é essencial em minha vida.

Ao meu padrasto Mário Cesar por me ajudar em diversas situações e me auxiliar no que fosse preciso para tornar esta graduação por completa.

À minha avó Bertina Fransisco, minha segunda mãe, a pessoa que eu vou levar para minha vida toda, disposta sempre a me escutar e confortando-me quando precisei.

A todos os meus familiares que entenderam a minha ausência em encontros familiares e em visitas em suas casas em decorrência destes últimos anos em que me dediquei na Universidade.

À professora Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, obrigada por ter aceitado tão prontamente ser minha orientadora, sem se quer me conhecer e por e-mail aceitou orientar o meu Trabalho de Conclusão de Curso me auxiliando nesta jornada.

Ao meu coorientador Professor Anderson Carlos Santos de Abreu, o qual me apaixonei pelas aulas de Educação de Jovens e Adultos no decorrer do curso, e escolhi para me auxiliar neste trabalho, minha gratidão por me responder sempre que possível e compartilhar comigo minhas angústias me trazendo alívio e conforto quando necessário.

À coordenação de Pedagogia da UFSC, sempre em prontidão para ajudar em diversos assuntos para resolver decorrentes do curso.

À minha melhor amiga Thuane Brito de Macedo, com quem tive afinidade desde a segunda fase do curso, agradeço por lhe conhecer e compartilhar os grandes momentos juntas dentro e fora da Universidade. Você foi essencial para mim, mostrando sempre o seu companheirismo e acima de tudo sua fidelidade.

Aos colegas que conquistei durante a graduação, em especial a TURMA 308^a pelas tardes que tivemos juntos, pela Turma unida, e sempre animada. Obrigada a todos que pude trocar experiências, alegrias e aflições e aos que contribuíram para sanar as minhas dúvidas ao longo do curso.

E a todos os meus amigos, compreendendo-me pela ausência em todo esse tempo em que me dediquei exclusivamente aos estudos.

Por fim, quero agradecer a todas as pessoas que contribuíram no meu processo de formação para que eu pudesse concluir esta graduação.

Muito obrigada!

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral compreender e situar os principais objetos e focos de análise das pesquisas de teses (Doutorado) e dissertações (Mestrado) no estado de Santa Catarina de alfabetização e/ou letramento na EJA. Como objetivos específicos temos: mapear as pesquisas sobre alfabetização e/ou letramento sobre a alfabetização de jovens e adultos nas teses e dissertações no estado de Santa Catarina; situar fundamentos teóricos e metodológicos sobre alfabetização e/ou letramento na educação de jovens e adultos; e analisar pesquisas estudadas, categorizando-os quanto à temporalidade, aos referenciais teóricos, aos seus resultados e contribuições. Para o alcance dos objetivos expostos utilizou-se pesquisa bibliográfica, pesquisando as teorias de autores que estão relacionados com os temas de Alfabetização e/ou letramento na EJA no estado de Santa Catarina. Em uma pesquisa de abordagem documental, entre os anos de 1994 até 2016, foram encontrados 93 trabalhos, entre os anos de 2001 até 2016 sendo analisado apenas trezes (13) dissertações de mestrados e duas (2) teses de doutorado sobre o tema alfabetização e/ou letramento no estado de Santa Catarina. Ressalta-se a importância da reflexão teórica e histórica sobre a EJA para uma compreensão mais profunda da problemática. O tema é relevante social, político, e academicamente, até porque reflete nos dias atuais seja no grande índice de analfabetos, e as condições que o levaram a estudar na EJA. Sabe-se que a Educação tem papel importante na vida dessas pessoas, e também preconceito embutidos delas mesmas. Por isso a importância de destacar como os autores evidenciam a alfabetização e/ou letramento nas pesquisas que foram encontradas neste trabalho. A pesquisa apontou como resultados sobre o tema, há muito a ser construído e trabalhado nos dias atuais sobre alfabetização e letramento, não só nas pesquisas, mas nas classes de EJA, entendendo que isso é também uma construção econômica e social da sociedade.

Palavras Chave: Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização, Letramento.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
<i>1.1 Aproximações à construção da pesquisa</i>	
<i>1.2 Metodologia</i>	
2 APROXIMAÇÕES AO OBJETO DA PESQUISA: ALFABETIZAÇÃO NA EJA	
<i>2.1 Alguns elementos históricos da alfabetização na EJA</i>	
<i>2.2 O debate sobre Alfabetização e Letramento</i>	
<i>2.2.1 - A alfabetização</i>	
<i>2.2.2 O letramento</i>	
<i>2.3 Alfabetização e letramento, dois conceitos inseparáveis para a EJA</i>	
3 O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PESQUISAS QUE TRATAM SOBRE ALFABETIZAÇÃO EM SANTA CATARINA	
<i>3.1 O caminho percorrido: a organização e escolha dos bancos de dados para esta pesquisa</i>	
<i>3.2 Sistematização e organização dos trabalhos encontrados nos bancos de dados</i>	
• <i>3.2.1 Análise pesquisas de alfabetização e/ou alfabetização</i>	
• <i>3.2.2 Categorização das pesquisas em relação à alfabetização e/ou alfabetização</i>	
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Aproximações à construção da pesquisa.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação que proporciona às pessoas que, por algum motivo, não puderam estudar quando crianças ou jovens, ou seja, não terminaram a escola. Seja ela qual nível social ou contexto vivenciado, todos têm direito.

Nesse contexto, a fase inicial dessa escolarização é a alfabetização, a qual pode possibilitar é a inserção em uma sociedade que valorizado práticas de leituras e escrita. Não, que a pessoa não alfabetizada já não esteja inserida nesse contexto, mas sabe-se que o domínio da escrita e da leitura são ferramentas necessárias para melhorar lidar com o dia-a-dia desses sujeitos.

Muitos estudantes têm vergonha de entrar e permanecer na EJA por não acreditarem que possam conseguir aprender. A EJA não é somente alfabetizar, é acolher, ensinar e valorizar esse aluno, além dessa inserção social, o processo de alfabetização pode possibilitar a continuidade dos estudos.

Como professores, temos um papel essencial no processo da alfabetização, tanto para crianças como para jovens e adultos, é um grande passo para diversas outros momentos da vida, seja escolar ou extraescolar. Nesse processo, a alfabetização tem suas especificidades e saberes no ensinar, particularmente na Educação de Jovens e Adultos onde precisamos considerar os seus sujeitos.

Pensamos a partir deste ponto, e considerando que desde criança o sujeito vai para escola, mas muitas vezes se afasta dela, tanto, pelo fato de que trabalhar e ajudar a família, como por não se sentir pertencer ao espaço escolar, passando por várias situações de fracasso escolar. um exemplo. Essa criança interrompe o processo de ensino-aprendizagem, e por consequência não volta mais para a escola, porque tem outras prioridades na família, como o auxílio ao sustento neste caso.

Esta situação se reitera em muitos lugares, pois trabalhar é necessidade primordial para manter uma família e o tempo para estudar vira segunda opção desse indivíduo, por ter outras necessidades.

A criança cresce “sem poder estudar”, vira jovem, adulta, e precisa ingressar num trabalho, o mesmo necessita ter a “escolaridade básica”, essa é uma exigência das vagas de emprego. Então, precisa ou voltar para a escola e começar ou continuar de onde parou, na maior

parte dos casos procurar a EJA, a qual muitas vezes pode ter período de tempo menor e o horário facilita com o seu possível “trabalho” ou necessidade da sua vida e ele acaba optando pela EJA para ajudar a manter suas necessidades e poder terminar o estudo.

Desse modo, a EJA pode iniciar esse processo de ensinar este aluno e valorizar o que ele já aprendeu durante sua vida, permeando sobre suas reais realidades e necessidades, auxiliando no processo de aprendizagem.

Meu interesse veio a partir da apresentação de um grupo de estudantes de escolarização que funciona no Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC (NETI), realizada em uma das aulas durante a faculdade. A transformação que isso ocasionou na vida daquelas pessoas e, como se sentiram bem em ser alfabetizadas com a ajuda dos professores me despertou a curiosidade pela EJA. Muitos deles afirmaram que tinham vergonha de não saberem ler nem escrever e, que muitas pessoas acabam não procurando a escola, mas outros se dão a “oportunidade” de voltar a estudar e prosseguir mais uma etapa na sua vida.

Sabemos que a Educação é um direito subjetivo conferido pela constituição brasileira, mas nem sempre as pessoas, principalmente os sujeitos não escolarizados sabem desse direito e acabam vendo a EJA apenas como uma oportunidade.

Isso destaca mais uma vez o papel do professor com estes sujeitos, o de acolher, ensinar com cuidado, dar atenção e prestar atenção neles. Sabemos que às vezes as condições de trabalho do professor não são as melhores, e muitos professores também não têm formação. Participar do processo de escolarização não é um direito que exige também professores com formação específica para a EJA.

Como no NETI, em que eu presenciei as falas dos alunos dizendo “que a minha vida mudou depois da EJA” ou “Eu sei ler agora”. Além deles, muitos outros estão pelo Brasil, precisando da EJA, ou que estão na EJA, ou que vão entrar na EJA. São muitas pessoas não alfabetizadas, por isso a necessidade de discussão deste tema, porque alfabetizar não é somente ler e escrever, é dar suporte para que este sujeito entenda o que vai escrever e compreenda o que vai ler.

Nesse contexto debates fui buscar algumas pesquisas sobre a alfabetização e/ou letramento na EJA, no sentido de compreender esse processo.

Depois de ter a disciplina de "Educação de Jovens e Adultos" na sexta fase, me pergunto por que não tive antes, ou porque o curso não

ofereceu mais estudos sobre esta modalidade de estudo? Temos uma disciplina apenas para ver tudo sobre o contexto da EJA. Posso dizer que aprendi bastante, mas não há como aprofundar, em apenas um semestre, tudo o que é necessário para a formação mais completa e enriquecida para um professor em um curso que, além de habilitar para o trabalho para a Educação Infantil e Anos Iniciais de crianças, também o habilita para atuar na Educação de Jovens e Adultos.

Estudamos várias dimensões, sobre alfabetização, os sujeitos na EJA, currículo, entre outros. O que é muito pouco para o tanto de informações e situações que vamos enfrentar como futuros professores.

Quem sabe uma formação voltada para a EJA seria essencial para os estudantes que se interessam por essa modalidade, já que o nosso curso oferta uma disciplina para sairmos "habilitados" para alfabetizar e ensinar na EJA.

A necessidade de ser professor, com certeza, está além do que se aprende no processo de formação, é um aprendizado constante para nós. Estamos sempre nos formando e trocando informações para melhorar nosso andamento na vida profissional.

Portanto, o meu interesse pelo tema faz refletir sobre o processo de alfabetizar, não somente para as crianças, foco em que o currículo do curso acaba enfatizado mais, mas também deve pensar na Educação de Jovens e Adultos. Cada um com sua especificidade neste processo, valorizando sempre sua bagagem social.

É importante aprofundar esse processo de alfabetização, e propor a estes sujeitos da EJA condições de estarem aprendendo e a possibilidade de chegarem até o final do processo de escolarização. Reitero que compreendo essa escolarização como direito do estudante de estar ali, de aprender e de se formar. Seja qual for o caminho percorrido, não é ação assistencialista, é um direito!

Sobre a questão da alfabetização os estudos vêm problematizando e trazendo o conceito de letramentos, articulando os dois em um processo indissociável. O adulto chamado “analfabeto” não está excluído da sociedade letrada, ele possui uma série de informações que emerge desse mundo letrado. O fato de não estar alfabetizado não lhe possibilita interagir com o mundo grafocêntrico, como afirma Oliveira (2012, p. 186)

Embora pouca familiaridade com a leitura e a escrita, provoque constrangimentos e desafios, para a vivência nas sociedades grafocêntricas, sobretudo urbanas, os analfabetos se relacionam com a cultura, escrita nos diferentes espaços que

circulam (familiares, religiosos, de trabalho, de militância política e outros) e na interação dos meios de comunicação e de massa).

O estudante da EJA nunca entra na escolar sem um conhecimento inicial de leitura e escrita, pois o contato durante a vida deste sujeito é compreendido como algo que deve ser trabalhado, não de forma singular, mas em um contexto valorizando a bagagem de informações que auxiliam no seu método de aprender, isto se refere ao processo de letramento durante o processo de vida dele. Um dos fatores que unem o professor a vida do aluno é estar dentro do mundo letrado deles, dando significação ao que já conhecem e os chama atenção como a leitura e a escrita que são algo distintos de se aprender, mas que podem estar interligados com o aprendizado ao decorrer da vida.

Alfabetizar- letrando significa possibilitar para além da estrutura da escrita conseguir escrever e ler em seu contexto de uso. Para Soares (1999, pg.16), constitui-se na necessidade de considerarmos nos processos de alfabetização uma “nova ideia, ou nova maneira de compreender a presença da escrita no mundo social [a qual] trouxe a necessidade dessa nova palavra, letramento¹”.

É nesse contexto de provocações na minha formação é que no presente Trabalho de Conclusão de Curso tenho como problema de pesquisa a seguinte questão: O que vem sendo pesquisado e produzido nas teses e dissertações no estado de Santa Catarina sobre os processos e alfabetização e ou letramento na Educação de Jovens e Adultos.

Para tanto, o objetivo principal desta pesquisa é: Compreender e situar os principais objetos e focos de análise das pesquisas de teses (Doutorado) e dissertações (Mestrado) no estado de Santa Catarina de alfabetização e/ou letramento na EJA.

Como objetivos específicos temos;

- Mapear as pesquisas sobre alfabetização e/ou letramento sobre a alfabetização de jovens e adultos nas teses e dissertações no estado de Santa Catarina.
- Situar fundamentos teóricos e metodológicos sobre alfabetização e/ou letramento na educação de jovens e adultos.

¹ Os conceitos de alfabetização e letramento serão melhor explorados na continuidade deste trabalho.

- Analisar pesquisas estudadas, categorizando-os quanto à temporalidade, aos referenciais teóricos, aos seus resultados e contribuições.

1.2 Metodologia

No contato com a orientadora e coorientador deste trabalho tive acesso a um conjunto de dados no Grupo de Estudos e Pesquisas em EJA (EPEJA), o qual está fazendo uma pesquisa mais ampla intitulada *Fundamentos e Autores Recorrentes do Campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico*, que tem como objetivo

[...] compreender os principais fundamentos, termos/conceitos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, levantados nos seguintes âmbitos: da política educacional e do direito à educação, dos elementos teóricos e do contexto da prática pedagógica. Nesse sentido, toma como problemática situar quais são os principais fundamentos presentes nas produções resultantes das pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. (LAFFIN, 2017, p. 1)

A partir dessa investigação tive acesso a um levantamento das publicações de teses e dissertações sobre a EJA no estado de Santa Catarina, levantadas pelo EPEJA no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nesses dados pude perceber inicialmente que foram encontrados 93 trabalhos, realizados no período entre 1994 a 2016 no campo da EJA. Desses foram identificados apenas 15 pesquisas concluídas que abordaram o tema Alfabetização e Letramento, entre os anos de 2001 a 2016.

Este é o campo empírico deste TCC e, como o estudo foca apenas dissertações e teses, ele se caracteriza como um estudo do tipo estado do conhecimento.

Para compreender esse tipo de pesquisa é importante situar primeiro o que é um estudo do estado da arte, o qual

[...]possibilita, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de

conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura. (HADDAD, 2000, p. 4),

O que diferencia o estado da arte do estado do conhecimento é que este último só analisa um setor das publicações, como afirmam tal diferenciação Romanowski e Ens (2006, p. 39-40):

[...] para realizar um “estado da arte” (...) não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções e congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos na área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”.

Desse modo, são utilizados neste trabalho os seguintes procedimentos²: leitura inicial dos resumos das dissertações e teses, levando em conta o tema, os objetivos, as metodologias e seus resultados; realização de sínteses dos dados e sua organização e sistematização.

Assim, o trabalho de conclusão de curso está estruturado em três capítulos.

No primeira apresenta-se a introdução apresentando a problematização e a metodologia da pesquisa.

No segundo capítulo são realizadas algumas “Aproximações ao objeto da pesquisa: alfabetização na EJA.

E, por fim, no terceiro capítulo intitulado “O estado do conhecimento das pesquisas que tratam sobre alfabetização e/ou letramento em Santa Catarina nas teses e dissertações no estado de Santa Catarina” são apresentados os dados e sua análise.

2 APROXIMAÇÕES AO OBJETO DA PESQUISA: ALFABETIZAÇÃO NA EJA

² Esses procedimentos metodológicos têm como orientação básica presente no estudo de Romanowski e Ens (2006, p. 42-43).

2.1 Alguns elementos históricos da alfabetização na EJA

A história da alfabetização está intimamente ligada no Brasil ao período de industrialização no país, período este de grandes transformações acerca do mundo do trabalho, que vem exigir a escolarização do país, “mas esta não ocorreu de maneira uniforme. Desde o período colonial caracterizou-se pela distinção da formação de uma elite intelectual pensante e, em contrapartida, a mera instrumentalização da população em geral”. (KLEIN, 2001, p.24)

O objetivo da escolarização deveria ser voltado ao crescimento da população em geral, mas no “final do período da Primeira República, houve o reordenamento da organização econômica do País, que exigia mão-de-obra qualificada”. (KLEIN, 2001, p.24)

Para tanto, seria importante que jovens e adultos se alfabetizassem, até porque,

O analfabetismo deveria ser combatido, pois uma sociedade alfabetizada emerge como sinônimo de uma sociedade culta, emancipada e consciente de seus direitos e deveres. Enfim, dever-se-ia alfabetizar, para que o País pudesse colocar-se no mesmo patamar de outros, considerados desenvolvidos. (KLEIN, 2010, p. 25)

A partir de então, a importância de alfabetizar passa a ter visibilidade, e a escola seria “um lugar onde se visualiza o poder da palavra, do saber e da verdade, acerca do que seja alfabetizado e analfabeto, saber e não-saber”. (KLEIN, 2001, p.28) e surge o Ensino de Adultos por volta da década de 70 em todas as províncias do Império.

O período que também influenciou foi a partir da revolução de 1930, à alavanca no marco referencial ao mundo da produção capitalista, que passa a exigir uma mão de obra especializada e provavelmente investir em educação,

Com a criação da Campanha Nacional de Educação de Adultos (CNEA) e surgimento da SIRENA (Sistema de Rádio Educativo Nacional), teve-se o intuito de tentar formar pessoas com algumas instruções, com o interesse de ter mão de obra para atender ao crescimento das indústrias. No governo de Juscelino Kubitschek, a educação é vista como um pré-investimento necessário ao desenvolvimento do país industrializado. (MACENA, 2010, pg.14)

Nessa mesma época surge o grande educador Paulo Freire com novas ideias para o ensino dos adultos com uma metodologia de alfabetização que tinha por objetivo uma pedagogia libertadora e renovadora. Na década de 60 sua forma de ensinar jovens e adultos

abrange todo o cenário nacional com práticas educativas voltadas a cada realidade.

Toda a efervescência da época, acaba surgindo um novo cenário e contexto histórico vivido no país na mesma época da ditadura militar que marcou nossa história política e social, em especial os movimentos populares. Entra em vigor um movimento evangélico que pretendia alfabetizar as massas vigentes. Surge em seguida o Movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL), por volta de 1967, junto do golpe militar, com o intuito de reduzir as estatísticas de analfabetismo para mostrar internacionalmente que o Brasil estava em processo de “ajustar a vergonha do País”

Continuou-se com a alfabetização de adultos, sendo considerada a educação das camadas populares como forma de manobra das políticas ideológicas que predominavam na época.

Macena (2010, pg.16) afirma que são criados outros programas como, o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) em 1990, o Programa de Alfabetização Solidária (ALFASOL), a partir de um modelo de Estado proposto pelo governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (no período de 1997-2002) e, em 2003, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), que atua, ainda hoje, entre outros não mencionados neste estudo. Todos esses programas buscam retomar o conceito de caráter mis técnico de alfabetização, presentes na década de 40, a aprendizagem do “ler, escrever e contar”.

E quando se fala em década de 90 o Brasil passa a sofrer consequências e ser pressionado pela quantidade de analfabetos no País, temos vários programas não ligados ao governo, mas que atuavam em Igrejas, Ongs, Sindicatos, etc., tentaram alfabetizar com a proposta Freireana. A alfabetização seria um ponto importante para educação formal e não formal com as propostas pedagógicas de alfabetizar letrando.

Para Oliveira (2012, pg,193), alfabetizar letrando nada mais é que fornecer um contexto favorável da leitura e escrita originando um ambiente que vivenciam práticas leitoras e escritora, ao mesmo tempo que oportunizam conhecimentos específicos do aspecto gráficos e textuais, com materiais variados e circunstâncias que articulam tais práticas.

Assim, a educação sempre foi alvo de “saídas” políticas para o governo, uma constante construção para se alfabetizar se permeia por muitos anos, torna-se alvo para uma educação de qualidade, mas não se tem investimentos adequados que agreguem valor numa educação justa e igualitária a todos.

2.2 O debate sobre Alfabetização e Letramento

2.2.1 - A alfabetização

A alfabetização tem como ação alfabetizar, seja junto às crianças, adolescentes e adultos. Entender a leitura e compreender a escrita são primordiais para o processo de alfabetização. No período da colonização do Brasil, as práticas de alfabetização eram referentes aos índios a ensinar a leitura, como materiais os jesuítas utilizavam materiais escritos, como as doutrinas, ou gramáticas da língua tupi, por exemplo.

Portanto percebe-se que ao longo da história faz-se necessário pensar a importância do entendimento da leitura e da escrita no processo da alfabetização e letramento.

Todos os indivíduos têm direito a educação sejam elas: ensino infantil, fundamental, ou na modalidade da EJA, e mesmo assim, sabemos que muitos ainda não têm esse acesso. Macena (2010, pg. 17), situa que,

Para que haja uma mudança no processo de alfabetização e nos métodos adotados pelos educadores, será preciso uma nova visão no conceito de alfabetizar. Alguns professores têm considerado uma técnica que se emprega para ler e escrever, porém ambas são mais que a transcrição e decifração de letras e sons, pois são atividades inteligentes, em que a percepção é orientada, pela busca do significado. Essas concepções trouxeram elementos que fortaleceram a crítica ao modelo de alfabetização baseado em cartilhas, cujas palavras e frases estavam fora do contexto dos educandos.

Uma das mudanças significativas que poderia ocorrer diz respeito ao mundo de da apropriação da alfabetização e a pós-alfabetização dos educandos, na perspectiva de que pudessem atingir um maior domínio dos instrumentos da cultura letrada e ter condições de prosseguir seus estudos usando tais conhecimentos em seu cotidiano de forma crítica e consciente da realidade vigente.

Perceber o processo de alfabetização é necessário para o sujeito, dar sentido e significado com o que está em sua volta, familiarizando e significando a construção do letramento nesse processo de alfabetizar.

2.2.2 O letramento

O letramento se insere no vocabulário da educação e nas ciências linguísticas se dá na segunda metade dos anos 80 (SOARES, p.15,1999). Desse modo, esse debate já se dá há mais de 25 anos no contexto escolar, tanto de crianças, como de jovens e adultos.

Soares define o letramento nos anos 90, como: “novo fato, ou nova ideia, ou nova maneira de compreender a presença da escrita no mundo social trouxe a necessidade dessa nova palavra, letramento”. (1999, pg.16)

Com o letramento surge a necessidade de valorizar o contexto de vivências que influencie e auxilie no processo de aprendizagem. Segundo Oliveira (2012, p.188):

esses estudos têm ampliado a compreensão sobre letramento, compreendido como conjunto de práticas sociais relacionadas aos usos da escrita e suas funções e possíveis efeitos na sociedade. Precisa-se apropriar dos conhecimentos teóricos disponíveis com o intuito de compreender o que é a linguagem escrita, tornando-o ensino um processo intencional e sistemático, que ganha sentido e conta com a participação ativa de cada educando.

Portanto, mediante ações de letramento o sujeito constrói uma identidade que perpassa pelo seu caminho de ensino desenvolvendo sua autonomia e ajudando nas práticas de aprendizagem com o sujeito.

Oliveira (2012, p.194) complementa que:

Precisa se desenvolver oportunidades de uso real de língua escrita, tais como ler para se informar, para aprender, para descobrir, para saber mais sobre algo, para ampliar a visão de mundo, para se encantar, para despertar a imaginação, para passar o tempo, para se reconciliar com o sagrado, para se conhecer a si mesmo. Para se refletir sobre a situação da vida coletiva ou individual, para sorver poesia, admirar

obras de arte, entender gráficos, apreciar filmes e tantas outras.

Entender as habilidades do letramento é um grande passo para que os professores possam valorizar os saberes de seus estudantes e inseri-los em um contexto rico de vivências de escrita e de leitura.

2.3 Alfabetização e letramento, dois conceitos inseparáveis para a EJA

Pensar o a relação entre alfabetização e letramento se, é pensar que esses dois conceitos são considerados indissociáveis no processo de aprendizagem.

No caso da EJA, o adulto analfabeto não está excluído da sociedade, ele não está desinformado ou não tem contato com a escrita, pelo contrário, ele possui uma série de informações com o mundo letrado. As letras, por exemplo, passadas em uma televisão, à qual muitos já têm acesso, mas não conseguem compreender os escritos não conseguir fazer uso da escrita e da leitura. Assim,

Embora pouca familiaridade com a leitura e a escrita, provoque constrangimentos e desafios, para a vivência nas sociedades grafocêntricas, sobretudo urbanas, os analfabetos se relacionam com a cultura, escrita nos diferentes espaços que circulam (familiares, religiosos, de trabalho, de militância política e outros) e na interação dos meios de comunicação e de massa).” (OLIVEIRA, 2012, p. 186)

O estudante da EJA nunca entra sem um ponto inicial da leitura e escrita, pois no seu contato durante a vida deste sujeito com o mundo que valoriza práticas de letramento. Desse modo, na ação do ensinar, de alfabetizar é preciso compreender esse processo em que o docente possa valorizar a bagagem de informações que ele já traz e que auxiliam no seu método de aprender. “Para isso, precisa-se oferecer textos que sejam contextualizados aos sujeitos aprendizes, permitindo que eles lhe destinem significação. Apresentar textos interessantes, que diga algo aos educandos, que os faça refletir sobre o mundo, e sobre si mesmos.” (OLIVEIRA, 2012, pg.189)

Um dos fatores que unem o professor à vida do aluno é estar dentro do mundo letrado deles, dando significação ao que já conhecem e o que os chama à atenção no âmbito da leitura e da escrita.

Para tanto, necessitamos criar situações, tais quais ocorrem na vida das pessoas letradas: procurar determina informação, tentar compreendê-la, conversar sobre ela, ler ou ouvir um texto, fazer anotações, registrar algo importante, escrever lembretes do que não pode ser esquecido, fazer diários, escrever relatórios e tantas outras. (OLIVEIRA, 2012, p. 194)

Na questão da leitura pode-se enfatizar o que eles gostam de ler ou tem intimidade para possivelmente escrever sobre o mesmo assunto, trazendo o letramento neste aspecto.

Sabe-se que ler e escrever são coisas distintas, embora interligados, para escrever precisa-se conhecer e saber o que está sendo escrito, a função da escrita precisa ter coerência com o significado e função do que se quer escrever.

O ato de escrever é algo que requer mais atenção, pois você precisa entender e ter conhecimentos do código escrito e dar significado às palavras em si. Busca-se alfabetizar este sujeito, potencializando o letramento vivenciado ao decorrer da sua vida.

Já a leitura você precisa compreender e dar sentido ao texto que se pretendo ou vai ler. A leitura necessita da função de reconhecer o que está entre as linhas para fazer o exercício da leitura e compreensão. “Ler é mais que decodificar o sistema alfabético, é compreender. Só há, realmente, leitura, quando se dá significado ao texto lido. Ou seja, ler é um processo complexo de compreensão e produção de sentidos. (OLIVEIRA, 2012, p. 180)”

Embora seja pequeno o contato com a leitura e escrita, isso é significativo para esse sujeito. E o aprendizado precisa se tornar prazeroso e não uma tarefa árdua no processo.

O tema citado acima enfatiza e complementa a importância da leitura e escrita no cotidiano dos alunos da EJA e como se dá todo esse processo educacional. OLIVEIRA (2010, p.184) indica que

Em primeiro lugar, é necessário que se eduque o olhar, despindo-o das representações que desqualificam os sujeitos analfabetos ou poucos escolarizados, embasados em visões de mundo simplistas e preconceituosas. Precisa-se buscar compreender, para além das aparências, das formulas fáceis, das verdades prontas, a condição desses sujeitos em suas praticas sociais concretas, procurando reconhecê-los não a partir daquilo que

supostamente lhes falta, mas a partir de seus particulares modos de ser e pensar.

Deve-se levar em consideração tudo o que rodeia os estudantes pois é importante considerar as formas como eles usam a leitura e escrita no dia-a-dia.

Além disso, ainda precisa-se confiar na capacidade de aprendizagens dos alunos, ter grandes expectativas a respeito do seu desempenho. Nas aulas, deve-se observar o quanto os educandos acompanham, o que evidenciam o que são capazes de pensar e fazer, acreditar em suas aptidões e apostar o mais alto possível. (OLIVEIRA, 2012, p.187)

Geralmente as pessoas, que procuram as classes de Educação de jovens Adultos, tanto do primeiro, quanto do segundo segmento, não são crianças grandes, que ficaram para sempre imobilizadas, cristalizadas em uma infância com poucas ou nenhuma escolaridade. Esses adultos estão envolvidos com os mesmos afazeres e questões que os seus pares da faixa etária: trabalho, moradia, alimentação, transporte, saúde, relacionamentos amorosos, maternidade/paternidade, realizações pessoais, práticas desportivas, manifestações artísticas, religiosas e políticas. Em geral, advindos das camadas populares, possuem trajetórias distintas entre si, mas que guardam a similaridade do enfrentamento de grandes adversidades, quase sempre, por sua própria condição de classe. (OLIVEIRA, 2012, pg.185)

Essas pessoas precisam quebrar as barreiras do preconceito vistas por elas mesmas, de serem analfabetos e incapazes, e sim mostrarem suas dependências através do conhecimento da escrita e da leitura.

Para Oliveira (2012, p. 185) “os analfabetos não requerem pena ou comiseração. São homens e mulheres encharcados de conhecimentos, de filosofias de vida, de histórias e experiências, com inúmeras habilidades e competências”. É preciso considerar sua adultez, o que é próprio e característico da sua vida.

Os analfabetos não precisam que olhem para eles como se não soubessem por onde começar. Mas sim como sujeitos que estão se inserindo na alfabetização com os mesmos afazeres que possui perante uma sociedade para se viver. São jovens e adultos de uma escolaridade que não tiveram acesso ou que por algum motivo foi interrompida esse processo. São pessoas que trabalham, tem responsabilidades com a família, de classes distintas, mas com o intuito de aprender. Por isso a

bagagem de vida e contato com a leitura e escrita perpassa uma caminho no sentido de levar em consideração a maneira como eles se relacionam com o mundo.

3 O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PESQUISAS QUE TRATAM SOBRE ALFABETIZAÇÃO EM SANTA CATARINA

Neste capítulo apresento o estado do conhecimento referente ao campo das pesquisas sobre Alfabetização e Letramento na EJA em Dissertações e Teses realizadas no estado de Santa Catarina. As pesquisas foram levantadas pelo EPEJA no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), lembrando que foram identificados 93 trabalhos relacionados à Educação de Jovens e Adultos, produzidos no período de 1994 até 2016. Desse total, foram constatadas apenas 15 trabalhos tratam sobre o tema Alfabetização e Letramento, no período entre os anos de 2001 a 2015

3.1 O caminho percorrido: a organização e escolha dos bancos de dados para esta pesquisa

Identificou-se que do total de pesquisas levantadas pelo EPEJA no banco da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) dos 93 trabalhos entre os anos de 1994 a 2016 pesquisados destaca-se 15 trabalhos, nos anos de 2001 a 2015 referentes à **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**. Conforme o quadro a seguir, foram realizados na UFSC 12 trabalhos, na UDESC 2 trabalhos e na UNESC 1 trabalho:

Quadro 1: Pesquisas identificadas nos dados

Curso	UFSC	UDESC	UNESC	Total
Mestrado	10	2	1	13
Doutorado	2	-	-	2
TOTAL	12	2	1	15 Trabalhos

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados. (2017)

Na sequência situamos os 15 trabalhos organizados: 13 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado por temporalidade.

Quadro 2: Pesquisas identificadas na UFSC e sua temporalidade e área

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – 6 dissertações de Mestrado e 1 de doutorado, por Temporalidade e área			
DISSERTAÇÕES			
1.	KLEIN, Rejane. Os discursos da alfabetização de adultos e as representações do sujeito analfabeto. Orientador: Fleuri, Reinaldo Matias. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78946	Educação	2001
2.	FLAUZINO, Simone. Uma proposta digital para escolarização de jovens e adultos por Orientador: Rodriguez Martins, Alejandro. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82132	Engenharia de Produção	2001
3.	FERNANDES, Wilson Roberto Alfabetização de adultos. Orientadora: Lapolli, Edis Mafra. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82217	Engenharia de Produção	2001
4.	CHODREN, Ivana da Silva. A contribuição do projeto Espaço de Aprender para o processo de letramento de servidores da UFSC Orientadora: Lapolli, Edis Mafra. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79899	Engenharia de Produção	2001
5.	SILVEIRA, Maria da Graça Tavares. Política de recursos humanos para a educação de jovens e adultos em instituições de ensino superior. Orientador: Colossi, Nelson Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83166	Engenharia de Produção	2002
6.	BUENO, Vilma Ferreira. Concepções de letramento e de novas tecnologias por Orientador: Nilcea Lemos Pelandré. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83453	Educação	2002

7.	PEDRALLI, Rosângela.. Usos sociais da escrita empreendidos por adultos alfabetizando em programa educacional institucionalizado. Orientador Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95940	Educação	2011
8.	CHRAIM, Amanda Machado. Relações implicacionais entre desenvolvimento da consciência fonológica e instrução alfabética na educação de adultos inseridos em entornos sociais grafocêntricos por Orientadora: Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96371	Linguística	2012
9.	AGUIAR, Paula Alves de Letramentos de adultos em processo de alfabetização por Orientadora: Nilcea Lemos Pelandré. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100805 .	Educação	2012
10.	SILVA, Pedro Lopes da. Estudantes egressos do programa MOVA/ALFA 100 de Cruzeiro do Sul/Acre. Orientadora: Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158838	Educação	2015
TESES			
11.	BOEMER, Leyli Abdala Pires. O Letramento no método "Sim, eu posso" no contexto do MST em Santa Catarina. Orientador: Valeska Nahas Guimarães. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95466	Educação	2011
12.	PEDRALLI, Rosângela. Na tessitura de encontros via escrita. Vivências de mulheres em espaço escolar na EJA. Orientadora: Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129513	Linguística	2014

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados. (2017)

Quadro 3: Pesquisas identificadas na UDESC e sua temporalidade e área

Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC) – 2 dissertações de Mestrado, por Temporalidade			
Dissertações			
1.	PASQUALINI, Fabiana Beumer. Alfabetização de jovens e adultos: do proposto vivido - um estudo exploratório. Orientadora: Vera Lúcia Chacon Valença. Disponível em: http://www.tede.udesc.br/handle/handle/2167	Educação e Cultura	2004
2.	SENS, Aracy Santos. Uma proposta teórico-metodológica de estudos sociais para o programa de alfabetização solidária: uma experiência cidadã na formação de alfabetizadores. Orientadora: Sônia Maria Martins de Melo. Resumo Disponível em: www.uff.br/ejatrabalhadores/mestrado/Programas-Projetos/2004/sens-aracy-santos.htm .	Educação e Cultura	2004

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados. (2017)

Quadro 4: Pesquisas identificadas na UNESCO e sua temporalidade e área

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – 1 dissertação de Mestrado, por Temporalidade			
Dissertações			
1.	BURIGO, Tiago dos Santos. Ideologia e identidade cultural nos materiais didáticos da educação de jovens e adultos no Brasil. Orientador: Gladir da Silva Cabral. Disponível em: < http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1053/Tiago%20dos%20Santos%20B%C3%BArigo.pdf?sequence=1/ >	Educação	2012

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados. (2017)

As Universidades em que foram produzidos os trabalhos são: UFSC, UDESC, E UNESC.

A UFSC se destaca com o maior número de trabalhos, dez dissertações de mestrado realizadas nos anos de 2001, 2002, 2011, 2012 e 2015 e, duas teses, uma em 2012 e outra em 2014. Observa-se um grande tempo sem produções, tivemos seis em 2011 e 2002 e no período de 2002 a 2010 não foram identificadas pesquisas somente em 2011, evidenciando uma estagnação em termos de pesquisa na área.

A UDESC apresenta apenas duas dissertações de mestrado no ano de 2004.

Já na UNESC foi localizada uma dissertação de mestrado no ano de 2012.

Os temas variam desde concepções de Letramento e Alfabetização, a a adaptação da era digital nas Classes de EJA.

Nota-se uma pesquisadora, que discute a questão da alfabetização na sua trajetória, tanto no mestrado, como no doutorado: Rosângela Pedralli, em 2011 realizou a dissertação “Usos sociais da escrita empreendidos por adultos alfabetizando em programa educacional institucionalizado” em 2011, e em 2014 a tese intitulada “Na tessitura de encontros via escrita: Vivências de mulheres em espaço escolar na EJA”.

As pesquisas foram realizadas nas seguintes áreas dos Programas de Pós-Graduação: Educação, Educação e Cultura, Engenharia de Produção e Linguística, conforme quadro a seguir:

Quadro 5: Áreas de pesquisas dos Programas de Pós-graduação

ÁREAS DOS CURSOS	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E CULTURA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LÍNGUISTICA
Dissertações	13	2	1	1
Teses	1	-	-	1
Total	14	2	1	1

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados. (2017)

Conforme os dados anteriormente apresentados é possível constatar que os trabalhos foram realizados nos anos de 2001, 2002, 2004, 2011, 2012, 2014 e 2015, nas seguintes áreas de pesquisa, conforme quadro 6:

Quadro 6: Número de Pesquisas por área dos Programas de Pós-graduação

	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO E CULTURA	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	LINGUÍSTICA
2001	1 M		3 M	
2002	1 M	1 M	1 M	
2004		2 M		
2011	1 M+ 1 D			
2012	1 M			1M
2014				1 D
2015	1 M			
Total	6	2	5	2

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados. (2017)

3.2 Sistematização e organização dos trabalhos encontrados nos bancos de dados

• 3.2.1 Análise pesquisas de alfabetização e/ou alfabetização

A seguir são apresentados os trabalhos, organizados por temporalidade, situando a síntese dos resumos e os resultados das pesquisas, para que posteriormente se situa a categorização das mesmas.

Primeiramente é situado o quadro 7, das sínteses e resumos das dissertações:

Quadro 7: Síntese dos resumos das dissertações e suas conclusões

	Autor	Título	Síntese do resumo	Resultados da Pesquisa
1.	KLEIN (2001)	Os discursos da alfabetização de adultos e as representações do sujeito analfabeto.	Estudo da constituição do sujeito analfabeto nos discursos da alfabetização de adultos, na região oeste do Paraná, em suas relações com os modos de objetivação do sujeito analfabeto, ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com ênfase nos momentos mais fortes das campanhas a favor da eliminação do analfabetismo no país, tais como: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), o MOBRAL, o Plano Decenal, e a Conferência de Hamburgo. A autora vai trazer para aprofundar sua pesquisa, como detectar os modos de objetivação e subjetivação do analfabeto, e as implicações pedagógicas deste discurso, recorrendo à metodologia da análise do discurso, a partir da proposta de Michel Foucault, que conforme o autor consiste na descrição de enunciados.	Constata-se, a partir desta pesquisa, a criação de inúmeras imagens sobre o sujeito analfabeto caracterizando-o, por exemplo, como incapaz, inculto, alienado, necessitado. Estas imagens adquirem visibilidade na escola através da prática pedagógica.
2.	FLAUZINO (2001)	Uma proposta digital para escolarização de	A pesquisa em questão, apresenta um embasamento teórico-científico, como suporte argumentativo à criação,	Ao final, destaca-se a sociedade digitalizada, apresentando a proposta do software para

		jovens e adultos	implementação de um software educacional no qual a principal mídia é o computador, o professor é um mediador na construção do saber elaborado, o aluno (jovem e adultos não escolarizados), um colaborador ativo co-responsável pelo resultado de seu aprendizado. Por meio de uma reflexão, faz-se uma abordagem pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Em seguida perpassa-se por conceitos de alfabetização, letramento, culminando com processos e conteúdos na alfabetização de adultos. Discute-se também, o papel do professor e da escola frente aos avanços tecnológicos e à sociedade do conhecimento. Perpassa conceitos e informações sobre metodologia e ferramentas aplicadas no desenvolvimento de um software educativo.	escolarização e alfabetização digital: o Luz da Letras
3.	CHODREN (2001)	A contribuição do projeto Espaço de Aprender para o processo de letramento de servidores da UFSC	É objeto de análise deste estudo o processo de letramento de alunos da Educação de Jovens e Adultos. Para essa análise, tomou-se como referência o Projeto Espaço de Aprender, uma experiência realizada com os alunos do Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC - PREPESUSFC. O Projeto se propõe a	A prática pedagógica deste Projeto propiciou um rápido retorno por parte dos alunos, com consequentes mudanças de atitudes em relação ao uso da leitura e da escrita. Espera-se, com a elaboração deste trabalho, oferecer elementos

			trabalhar com as dificuldades de expressão e compreensão na língua escrita destes alunos, privilegiando o computador como recurso didático.	que venham a contribuir positivamente com outros programas de Educação para Jovens e Adultos
4.	SILVEIRA (2002)	Política de recursos humanos para a educação de jovens e adultos em instituições de ensino superior	Esta dissertação é resultado de um trabalho de pesquisa que buscou resgatar historicamente uma experiência de Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvida pelo PREPESUFSC e gerenciado pelo Departamento de Recursos Humanos - DRH/Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, na cidade de Florianópolis - Santa Catarina, no período de 1997 a 2000. Diante deste contexto, a intenção central foi apresentar ferramentas da experiência que possa ser utilizada, em sua totalidade ou parcialmente, pela Coordenadoria do Programa no DRH, promovendo oportunidades diversificadas para que todos os servidores técnico-administrativos da UFSC concluam a educação básica sensível com a demanda de servidores com tais carências e constatadas por meios de dados coletados neste período,	O DRH sentiu a necessidade premente de reestruturar o referido programa. O PREPESUFSC promove a alfabetização, o ensino fundamental e o nível médio dos servidores técnico-administrativos e seus dependentes.
5.	FERNANDES (2001)	Alfabetização de adultos: uma	O presente trabalho investigou inicialmente, através de pesquisa bibliográfica, o	A pesquisa constatou a escassez da produção intelectual que

		proposta utilizando tecnologias de informação e comunicação	potencial do adulto não alfabetizado para a aprendizagem, levantando as possibilidades de uso da informática no processo ensino aprendizagem, e a partir da observação da prática pedagógica de uma escola municipal, propõe mudanças nesta prática, a adequá-la ao uso da informática nesta modalidade de ensino.	vincule os temas “aluno adulto” e “informática”, principalmente no que se refere à alfabetização de adultos, demonstrando o pouco interesse que o tema desperta, mesmo diante da evidência de uma sociedade informatizada, que exige um novo perfil de cidadão formado pelo sistema educacional. A informatização desta modalidade de ensino não é um modismo, mas uma necessidade, em função das transformações tecnológicas que a sociedade vivencia e que se apresentam como irreversíveis, exigindo um novo perfil de cidadão e trabalhador.
6.	BUENO (2002)	Concepções de letramento e de novas tecnologias: O discurso dos empresários.	Nesse Trabalho são apresentadas as concepções de letramento presentes no discurso dos empresários e as demandas de leitura e escrita que decorrem dessas concepções em razão do advento das novas tecnologias da informação e de comunicação. O autor usou uma pesquisa	O presente estudo aponta para a necessidade de integração entre a escola e outros segmentos formais e não formais, com vistas ao desenvolvimento dos mais elevados de letramento.

			qualitativa por meio de entrevistas semi-estruturadas com oito empresários com três diferentes categorias das Microrregiões de Florianópolis. Usou-se alguns autores para embasadas o contexto histórico sobre a historia do letramento.	
7.	PASQUALINI, (2004)	Alfabetização de Jovens e Adultos: Do proposto ao vivido.	A presente dissertação de mestrado trouxe a problemática fazendo uma pergunta: Em que sentido, ou em que dimensão, a proposta pedagógica da escola considera as concepções, expectativas e necessidades dos sujeitos sociais que dela fazem uso? A autora apresentou uma pesquisa a qual destaca que houve tentativas entre a proposta e a prática pedagógica na classe de educação de jovens e adultos e também distanciamento entre o proposto e o vivido no dia-a-dia perante o decorrer da pesquisa.	Conclui-se também o apontamento sobre a necessidade de investimento na formação do docente para realização das inquietações sobre o processo de aproximação e distanciamento do proposto e o vivido.
8.	SENS (2004)	Uma proposta teórico-metodológica de estudos sociais para o programa de Alfabetização Solidária: uma experiência cidadã	Este trabalho de defesa de dissertação trouxe como objetivo analisar as contribuições dessa proposta de Alfabetização cidadã sabendo que o município de santa Brígida (BA), tinha um índice de 53% de analfabetos. Este programa de alfabetização solidaria tinha como proposta a erradicação do	Diante disso na pesquisa foi constatada com base em documentos, pesquisas bibliográficas e dados estatísticos que os alfabetizados precisam ter uma formação e assim podendo ser sujeitos de seus próprios direitos na

		na formação de alfabetizadores.	analfabetismo e melhoria a qualidade de vida das pessoas. Procurou-se levar em conta todo o contexto social das pessoas sendo essencial para a pesquisa.	sociedade.
9.	PEDRALLI (2011)	Usos sociais da escrita empreendidos por adultos alfabetizando em programa educacional institucionalizado. Dimensões extraescolar e escolar.	A autora desta dissertação de mestrado fez um trabalho em que a mesma apresenta o objeto da presente pesquisa: modalidade escrita da língua no cotidiano extraescolar e escolar de adultos alfabetizando, moradores de Florianópolis – SC, sendo que os pesquisadores são trabalhadores. Através de três questões autora norteou suas pesquisas que são: A primeira delas: Como se caracterizam os usos sociais da escrita nos contextos extraescolar e escolar das alfabetizadas adultas, participantes desta pesquisa, inseridas em uma sociedade grafocêntrica? Já a segunda: O que motiva as mulheres envolvidas neste estudo a recorrerem a uma instituição escolar a fim de participarem de um programa de alfabetização? A terceira: Em que medida o programa de alfabetização do qual tomam parte tem lhes facultado e/ou favorecido a construção de novas práticas de letramento e, por via de consequência, sua inserção em	Os resultados sinalizam para a não convergência entre as práticas de letramento das alfabetizadas e as práticas de letramento escolares; para motivações à reinserção escolar de duas naturezas: o que se nomeia pragmatismo estreito e o que se nomeia dimensão ontológica da subjetividade; e, no espaço escolar, tais sinalizações apontam para uma preocupação latente com a evasão na EJA e para um movimento embrionário no sentido de atentar para a necessidade de apropriação/implementação dos usos sociais da língua.

			novos eventos de letramento? A pesquisa consistiu em um estudo de caso do tipo etnográfico realizado com três alunas do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos de uma escola do Norte da Ilha do município de Florianópolis/SC.	
10.	BÚRIGO (2012)	Ideologia e identidade culturais nos materiais didáticos da educação de jovens e adultos no Brasil.	A presente dissertação de mestrado teve como objetivo analisar as cartilhas Primeiro guia de leitura ler e, segundo guia de leitura saber; e o manual do monitor do método de Paulo Freire, e o o livro didático Diversidade, que segundo o autor defende a pesquisa realizada no ensino de jovens e adultos que demonstrou que as cartilhas citadas acima nas suas entrelinhas não tinham familiaridade com o mundo moderno, até porque eram pessoas que viviam no campo. Já com o método do manual do monitor de Paulo Freire citado pelo autor vai dizer que a educação popular se desenvolveu com o passar dos anos.	Lembrando que a autora fez uma pesquisa etnográfica com três mulheres de uma escola de alfabetização de adultos do norte da ilha de Florianópolis para chegar nos resultados. Foram citados vários autores que constam na sua dissertação trazendo que os resultados sinalizam para a não convergência entre as práticas de letramento das alfabetizandas e as práticas de letramento escolares; para motivações à reinserção escolar de duas naturezas: o que se nomeia pragmatismo estreito e o que se nomeia dimensão ontológica da subjetividade; e, no espaço escolar, tais

				<p>sinalizações apontam para uma preocupação latente com a evasão na EJA e para um movimento embrionário no sentido de atentar para a necessidade de apropriação/implementação dos usos sociais da língua endereçada a essa parte da população.</p>
11.	CHRAIM (2012)	<p>Relações implicacionais entre desenvolvimento da consciência fonológica e instrução alfabética na educação de adultos inseridos em entornos sociais grafocêntricos .</p>	<p>A presente pesquisa desta autora conta com a participação de quatorze alfabetizando que trás como objetivo da pesquisa identificar - a partir das relações depreensíveis entre alfabética- quais habilidades metafonológicas se mostram mais efetivamente implicadas no aprendizado da codificação e da decodificação alfabéticas, em se tratando de falantes brasileiros adultos em processo de alfabetização, considerando a condição de sujeitos inseridos em entornos grafocêntricos, o que caracteriza os quatorzes alfabetizandos participantes deste estudo.</p>	<p>Ela traz como resultados que convergem com estudos já realizados na área ao reiterar as relações entre estágios mais avançados no aprendizado da escrita alfabética e melhores escores nos testes de consciência fonológica, sugerindo, ainda, relações de outra ordem, entre maior inserção em ambientações grafocêntricas e níveis mais avançados de domínio da escrita, o que, por implicação, remete a melhores escores em</p>

				testes de consciência fonológica.
12.	AGUIAR (2012)	Letramentos de adultos em processo de alfabetização.	Esta autora vai trazer na sua dissertação de Mestrado que teve por objetivo geral investigar as relações entre as práticas de leitura de quatro adultos que frequentaram classe de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da Prefeitura Municipal de Florianópolis, entre os anos de 2007 a 2011, em distintas esferas sociais que participavam e aquelas trabalhadas na esfera escolar, nesse período. A sua pesquisa foi baseada em estudo de caso, que portanto vai além das esferas escolar é feita diferente de cada um porque cada sujeito apresentam diferentes culturas na inserção social. A autora para dar continuidade à sua dissertação se baseou além de teorias dos autores, também em três grandes eixos para discussão que são: Identidade de Leitor, Práticas e Eventos de Leitura em Diferentes Esferas Sociais e Produções Escritas sobre a Leitura.	A pesquisa da autora revelou a importância da EJA ao possibilitar a disponibilidade, o acesso e a apropriação de diversificadas práticas de leitura, em virtude da desigualdade de disponibilidade de bens culturais que ocorre na sociedade em que vivemos.
13.	SILVA (2015)	Estudantes egressos do programa	O autor traz uma pesquisa em que problematiza as relações de aprendizagens sociais e políticas na ótica dos	Embasado nas discussões teóricas de autores pesquisados através de seu objetivo

		<p>mova/alfa 100 de cruzeiro do sul/acre: relações de aprendizagens e de inserção social.</p>	<p>egressos/estudantes do programa MOVA/ALFA 100 da comunidade Miritizal no município de Cruzeiro do Sul- Acre. A pesquisa do autor destaca referenciais teóricos e documentais em que se pode compreender as relações com os saberes e as influencias do programa no âmbito dos processos de aprendizagem, de inserção pessoal e social dos estudantes.</p>	<p>proposto o autor constatou que ainda hoje os jovens, adultos e idosos tidos como analfabetos se sentem excluídos dos processos sociais, em que a leitura e a escrita são requeridas e, junto a essa exclusão está presente o sentimento de fazer parte de um grupo que passa por grandes constrangimentos, pois vivem em uma sociedade grafocêntrica, como é o caso do Brasil. Ainda, segundo sua pesquisas com os estudantes dizem se sentir excluídos e desrespeitados pelo fato de não se sentirem parte de uma sociedade letrada.</p>
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados. (2017)

Já o quadro 8 apresenta os resumos das duas teses e as suas conclusões, uma trata sobre o Método “Sim, eu Posso” no contexto do MST em Santa Catarina” (BOEMER, 2011) e a de Pedralli (2014) sobre as tessituras da escrita por vivências de mulheres em espaço escolar na EJA.

Quadro 8: Síntese dos resumos das teses e suas conclusões

	Autor	Título	Síntese do resumo	Resultados da Pesquisa
1.	BOEMER (2011)	O Letramento no método "Sim, eu posso" no contexto do MST em Santa Catarina.	Essa pesquisa tem o intuito de analisar o método de alfabetização, identificando a origem, a concepção e os instrumentos utilizados na aplicação do método de "Sim, eu posso", em Campos Novos, em Santa Catarina, para o processo de Letramento de educandas do assentamento. Vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) . Feito em entrevista semiestruturadas com integrantes do MST em âmbito nacional e estadual, como também com o educador da turma e suas educandas. Como conclusão, foi observado que as educandas apresentam elementos de letramento na sua fala, escrita e posicionamento, o que não se deve apenas ao método em si, mas especialmente à mediação do educador, que fez uma adaptação do método, com base em sua experiência política e pedagógica junto ao MST.	Constata-se que as educandas e o educador estão associando o contexto de letramento vivenciado no conjunto de seus princípios políticos, filosóficos e pedagógicos pelo MST no seu processo de alfabetização na sua fala e escrita.
2.	PEDRALLI (2014)	Na tessitura de encontros via escrita: Vivências de mulheres em espaço	Esta tese de doutorado, foi ressignificada de uma dissertação de mestrado defendida pela mesma autora em 2011, traz como objeto de estudo como se dá a organização das ações didático-pedagógicas	

		escolar na EJA.	<p>no processo de escolarização – Curso de Educação de Jovens e Adultos, feito com três mulheres do município de Florianópolis. O objetivo desta tese segundo a autora destaca como se caracteriza a organização das ações didático-pedagógicas no processo de apropriação da escrita em que se inseriram as mulheres participantes deste estudo e como tais mulheres interpretam essas mesmas ações, tendo presente a potencial ressignificação de suas práticas de letramento.</p> <p>Ela vai dizer nesta pesquisa que as práticas de letramento dessas mulheres não parecem ser efetivamente ressignificadas na/pela inserção no espaço escolar, eliciando-se um processo de conformação dessas mulheres, pertencentes a estratos de vulnerabilidade social, a uma tradição escolar que tende a contribuir para insularizá-las em práticas de letramento que caracterizam seu grupo social imediato.</p>	
--	--	-----------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados. (2017)

- **3.2.2 *Categorização das pesquisas em relação à alfabetização e/ou alfabetização***

Neste item desta investigação situo a seguir os temas/focos das pesquisas de dissertação no quadro 9:
 Quadro 9 – Temas/focos das pesquisas de dissertação

	Temas/focos	Síntese do resumo
1.	Os discursos da alfabetização de adultos e as representações do sujeito analfabeto.	Discursos de alfabetização e representações de sujeito analfabeto (KLEIN, 2001) Alfabetização de Jovens e Adultos: Do proposto ao vivido. (PASQUALINI, 2004)
2.	Alfabetização de adultos e as tecnologias de informação e comunicação	Elaboração de um software para alfabetização digital na EJA. (FLAUZINO, 2001) As possibilidades de uso da informática no processo de alfabetização de jovens e adultos. (FERNANDES, 2001) Concepções de letramento e de novas tecnologias: O discurso dos empresários. (BUENOS, 2002)
3.	Experiências de alfabetização e letramento na EJA em experiências no âmbito da universidade	Letramento de alunos da Educação de Jovens e Adultos em um em uma universidade CHODREN (2001) Registro de uma experiência de Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvida pelo PREPESUFSC, para que todos os servidores técnico-administrativos da UFSC. (SILVEIRA, 2002)
4.	Concepções de alfabetização na EJA	O Letramento no método "Sim, eu posso" no contexto do MST em Santa Catarina. (BOEMER, 2011) Letramentos de adultos em processo de alfabetização. (AGUIAR, 2012)
5.	Análise de propostas de alfabetização na EJA	Uma proposta teórico-metodológica de estudos sociais para o programa de Alfabetização Solidária: uma experiência cidadã na formação de alfabetizadores. (SENS, 2004) Estudantes egressos do programa mova/alfa 100 de cruzeiro do sul/acre: relações de aprendizagens e de inserção social. (SILVA, 2015)

6.	Uso da escrita de adultos em contextos extra e escolar	Usos sociais da escrita empreendidos por adultos alfabetizando em programa educacional institucionalizado. Dimensões extraescolar e escolar. (PEDRALLI, 2011) Relações implicacionais entre desenvolvimento da consciência fonológica e instrução alfabética na educação de adultos inseridos em entornos sociais grafocêntricos (CHARAIM, 2012)
7.	Materiais didáticos de jovens e adultos	Ideologia e identidade cultura nos materiais didáticos da educação de jovens e adultos no Brasil. (BÜRIGO, 2012)

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados. (2017)

No quadro anterior foi possível identificar as seguintes categorias na organização dos trabalhos, são elas: os discursos da alfabetização de adultos e as representações do sujeito analfabeto, alfabetização de adultos e as tecnologias de informação e comunicação, experiências de alfabetização e letramento na EJA em experiências no âmbito da universidade, as concepções de alfabetização na EJA, a análise de propostas de alfabetização na EJA, o uso da escrita de adultos em contextos extra e escolar e, por último, a categoria que identifica materiais didáticos de jovens e adultos.

O presente trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma pesquisa mediante estudo bibliográfico, do tipo de levantamento do estado do conhecimento sobre a alfabetização e/ou letramento no campo da Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina, em que foram identificadas 13 pesquisas de dissertações e duas teses de doutorado. Além disso, demonstrou-se a importância da alfabetização e letramento de jovens e adultos no âmbito da EJA.

E diante das pesquisas e contextos históricos diferentes, observou-se que sempre fizemos parte de uma educação que ainda busca superar os índices de analfabetismo no Brasil, e não uma educação que possa ser voltada à liberdade e autonomia dos sujeitos, e para tanto precisamos nos atualizar numa sociedade e que nos exige transformações a todo momento.

Sobre a categorização *os discursos da alfabetização de adultos e as representações do sujeito analfabeto*, na dissertação de Klein (2001), ela vai situar que o sujeito analfabeto não pode ser caracterizado como incapaz, inculto, alienado, necessitado.

E, portanto, devemos nos atentar para a importância da alfabetização e letramento em uma sociedade que precisa de pessoas críticas para que possam fazer a transformação da mesma e de um novo contexto social e político, até porque vivemos em uma sociedade grafocêntrica³, sendo que exige das pessoas, que através da concepção de alfabetização e letramento sendo relevantes para estarem inseridos no mundo do trabalho. Nesse sentido, de pensar a alfabetização de Jovens e

³ Sociedade que é centrada na escrita.

Adultos Pasqualini (2004) analisou uma experiência do proposto ao vivido.

Na temática categorizada como *concepções de letramento na EJA*, foram siutadas duas pesquisas, uma sobre o letramento no método "Sim, eu posso" no contexto do MST em Santa Catarina (BOEMER, 2011) e outro sobre letramentos de adultos em processo de alfabetização. (AGUIAR, 2012)

Já na categorização sobre *o uso da escrita de adultos em contextos extra e escolar*, salientou-se a análise da importância da leitura e da escrita, a qual faz a transformação em uma sociedade que vivenciamos atualmente, e que deve ser pensada para além de alfabetizar, e sim para o letramento, ele traz toda uma sistemática de decodificar o que está para além da leitura propriamente dita, trazendo uma interpretação com visão de conhecimento do mundo grafocêntrico, e que é imprescindível para a inclusão social. Chraim (2012) na pesquisa de mestrado que teve como objetivo identificar - a partir das relações depreensíveis entre consciência fonológica e instrução alfabética- quais habilidades metafonológicas se mostram mais efetivamente implicadas no aprendizado da codificação e da decodificação alfabéticas, em se tratando de falantes brasileiros adultos em processo de alfabetização, considerando a condição de sujeitos inseridos em entornos grafocêntricos. Isso reforça os estudantes não têm muita oportunidade de leitura de textos e práticas que venha a contribuir no seu cotidiano, isso reflete principalmente no mundo trabalho, até porque vivemos em sistema econômico capitalista que está voltado ao crescimento econômico e centrado na mão de obra e os estudantes ainda se sentem excluídos da sociedade, mesmo sabendo que vivemos em outro momento de que fazem necessários essas novas práticas de educação. E para essa nova pratica pedagógica precisa-se que se invista na formação docente da EJA, exemplo disso, aponta a pesquisa de mestrado de Pasqualini (2004). A autora apresentou uma pesquisa a qual destaca que houve tentativas entre a proposta e a prática pedagógica na educação de jovens e adultos e constatou o distanciamento entre o proposto e o vivido no dia-a-dia perante o decorrer da pesquisa. Conclui-se a necessidade de investimento na formação do docente para realização das inquietações sobre o processo de aproximação e distanciamento do proposto e o vivido no contexto histórico vivenciado na sociedade. Portanto a importância de avançarmos e transformarmos no mundo atual globalizado e informatizado, precisamos estar antenados e atualizados o que desfavorece muitas dessas pessoas que fazem e

necessitam do uso da escrita e da leitura, diante do crescimento tecnológico e se tornam ferramentas úteis na nossa vida diária.

Nesse sentido dos processos de ações de EJA, na categoria, ***materiais didáticos de jovens e adultos***, foi situado o trabalho *Ideologia e identidade cultural nos materiais didáticos da educação de jovens e adultos no Brasil*. (BÚRIGO, 2012).

Já sobre o tema ***alfabetização de adultos e as tecnologias de informação e comunicação*** Bueno (2002) traz sobre a informatização no mundo formal e não formal, embasada na história do letramento e que esse estudo aponta para a necessidade de integração entre a escola e outros segmentos formais e não formais, com vistas ao desenvolvimento dos mais elevados de letramento. Nesse sentido, Flauzino, (2001) pesquisa o processo de elaboração de um software para alfabetização digital na EJA. A pesquisa de Fernandes (2001) constatou a escassez da produção que vincule os temas “aluno adulto” e “informática”, principalmente no que se refere à alfabetização de adultos, demonstrando o pouco interesse que o tema desperta, mesmo diante da evidência de uma sociedade informatizada, que exige um novo perfil de cidadão formado pelo sistema educacional. Ainda, Fernandes (2001), a informatização desta modalidade de ensino não é um modismo, mas uma necessidade, em função das transformações tecnológicas que a sociedade vivencia e que se apresentam como irreversíveis, exigindo um novo perfil de cidadão e trabalhador. Percebe -se então a importância do estudo e da informatização na EJA na prática pedagógica, para incentivá-los e motivá-los, pois muitos ainda encontram dificuldades na sua atividade cotidiana em frequentar, até porque já vem de um dia exaustivo de trabalho e que não tiveram a oportunidade de estudar em uma outra época devidas distintas situações sejam elas culturais e sociais que o impediram de estar no ensino quando crianças ou jovens. A pesquisa dessa autora revelou a importância da EJA ao possibilitar a disponibilidade, o acesso e a apropriação de diversificadas práticas de leitura, em virtude da desigualdade de disponibilidade de bens culturais que ocorre na sociedade em que vivemos.

Este trabalho que tecemos durante o percurso da pesquisa nos faz refletir neste processo do contexto social, mas sabemos que já avançamos bastante, mas que ainda precisamos continuar nossa caminhada em uma sociedade que exige a cada dia mais dos sujeitos que dela fazem parte.

Lutar sempre por nossos direitos exigindo através de movimentos sociais legítimos sem nos eximir de sair às ruas e dizer que somos

sujeitos desta sociedade e que fazemos parte dela, para buscarmos sempre nossa emancipação humana e, é nesse sentido que se evidencia a temática *Análise de propostas de alfabetização na EJA*, em dois trabalhos: Silva (2015) traz uma pesquisa em que problematiza as relações de aprendizagens, sociais e políticas na ótica dos egressos/estudantes do programa MOVA/ALFA 100 da comunidade Miritizal no município de Cruzeiro do Sul- Acre. Silva (2015) em sua pesquisa de mestrado embasado nas discussões teóricas evidencia que ainda hoje os jovens, adultos e idosos tidos como analfabetos se sentem excluídos dos processos sociais, em que a leitura e a escrita são requeridas e, junto a essa exclusão está presente o sentimento de fazer parte de um grupo que passa por grandes constrangimentos, pois vivem em uma sociedade grafocêntrica, como é o caso do Brasil. Segundo a pesquisa do autor, destaca referenciais teóricos e documentais em que se pode compreender as relações com os saberes e as influências do programa no âmbito dos processos de aprendizagem, de inserção pessoal e social dos estudantes. O autor, embasado nas discussões teóricas constatou que ainda hoje os jovens, adultos e idosos tidos como analfabetos se sentem excluídos dos processos sociais, em que a leitura e a escrita são requeridas e, junto a essa exclusão está presente o sentimento de fazer parte de um grupo que passa por grandes constrangimentos, pois vivem em uma sociedade letrada, como é o caso do Brasil. Ainda segundo sua pesquisa afirma que os estudantes dizem se sentir excluídos e desrespeitados pelo fato de não se sentirem parte dessa sociedade letrada.

O outro estudo intitula-se *Uma proposta teórico-metodológica de estudos sociais para o programa de Alfabetização Solidária: uma experiência cidadã na formação de alfabetizadores*. Em que Sens (2004) em sua dissertação objetivou analisar as contribuições da proposta de Alfabetização cidadã, sabendo que o município de Santa Brígida (BA) tinha um índice de 53% de analfabetos. Esse programa de alfabetização solidária tinha como proposta zerar com o analfabetismo e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Procurou levar em conta todo o contexto social das pessoas como questão essencial para a pesquisa. Diante disso a pesquisa foi realizada com base em documentos, pesquisas bibliográficas e dados estatísticos. Parte do pressuposto de que os alfabetizados precisam ter uma formação e, assim podendo ser sujeitos de seus próprios direitos na sociedade.

O tema *Experiências de alfabetização e letramento na EJA em experiências no âmbito da universidade* foi analisado em duas

pesquisas, uma sobre o desempenho de alunos da Educação de Jovens e Adultos em um em uma universidade (CHODREN, 2001) e outra se referiu a um registro de uma experiência de Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvida pelo PREPESUFSC, para que todos os servidores técnico-administrativos da UFSC. (SILVEIRA, 2002)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão De Curso teve como objetivo geral compreender e situar os principais objetos e focos de análise das pesquisas de teses (Doutorado) e dissertações (Mestrado) no estado de Santa Catarina de alfabetização e/ou letramento na EJA.

Nesse sentido, buscamos mapear as pesquisas sobre alfabetização e/ou letramento sobre a alfabetização de jovens e adultos nas teses e dissertações no estado de Santa Catarina, foram realizados alguns estudos teóricos e metodológicos sobre alfabetização e/ou letramento na educação de jovens e adultos. A partir dos dados obtidos no Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi realizada a análise das pesquisas identificadas, que constitui de 13 dissertações e duas teses, categorizando-os quanto à sua temporalidade, aos seus resultados e suas contribuições, ou seja buscou-se aproximar do estado do conhecimento

A pesquisa bibliográfica sobre alfabetização e letramento na EJA, apontou para um índice de analfabetos visíveis e de certo modo, invisíveis, ou seja, pessoas que por algum motivo não tiveram acesso à escolaridade, em função de suas histórias e de condições sociais, econômicas e culturais.

Essas pessoas demonstram através de sua realidade social referente à alfabetização e letramento e buscam quebrar a barreira do preconceito de sua própria exclusão, até porque todos os indivíduos têm direito à educação sejam elas: educação infantil, fundamental, ensino médio e também na modalidade da EJA e mesmo assim, sabemos que muitos ainda não têm acesso.

Ao final do percurso, conclui-se que os objetivos propostos no trabalho foram alcançados, tendo em vista a dimensão de um Trabalho de Conclusão de Curso.

O trabalho permitiu uma maior aproximação teórica ao tema, embora se saiba que há a necessidade da continuidade dos estudos e aprofundamentos acerca da temática. Ele também permitiu uma retomada das dimensões teóricas dos diferentes estudiosos e pesquisadores, principalmente nas treze dissertações e duas teses de doutorado levantadas e, conhecê-las foi significativo, pois a leitura mais atenta da bibliografia pertinente ao tema possibilitou uma apreensão da dimensão social, econômica e política envolvida na questão da alfabetização e do letramento na educação de jovens e adultos.

Entende-se que essas questões precisam de maior aprofundamento, porém, elas sinalizam a relevância da pesquisa realizada junto aos alfabetizadores do ensino de jovens e adultos.

Com a pesquisa foram obtidas respostas e sugestões importantes a seguir relatadas: - a necessidade de conscientização por parte dos professores de considerarem nos seus alunos para a importância da bagagem de conhecimento da leitura e do mundo, a importância de cursos de formação continuada para alfabetizadores da EJA, a necessidade de formar cidadãos através do ensino da EJA formando cidadãos críticos na sociedade.

Sabe-se que o Estado deve garantir o direito à Educação de qualidade através de instituições que atendam a essa demanda, e para isso precisamos que esta parcela da sociedade precisa estar participando dessa escolarização para que sejam cidadãos incluídos em uma sociedade justa e igualitária para todos, onde esses cidadãos sintam-se respeitados.

REFERÊNCIAS

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Org.) **Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho**– Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

MACENA, Lidivânia de Lima. **Alfabetização e Letramento no 1º segmento da EJA: sua importância para o mundo do trabalho/** Lidivânia de Lima Macena. – Guarabira: UEPB, 2010. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1205/1/PDF%20-%20Lidiv%C3%A2nia%20de%20Lima%20Macena.pdf>https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/4soares_letramento.pdf Acesso em 22/05/2017.

LEAL, Telma Ferraz, ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de, MORAIS, Arttur Gomes de. (Orgs.) **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas/ organização.** – Belo Horizonte: Autêntica Editora 2010.

OLIVEIRA, Sílvia Maria de. Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Org.) **Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho**– Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** São Paulo: Autêntica 1999. Verbete 1 15 Letramento é palavra recém-chegada ao vocabulário. Disponível: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/18892732-artigo-alfabetizacao-e-letramento-magda-soares1.pdf> Acesso em 20/05/2017.

Trabalhos estudados:

AGUIAR, Paula Alves de. **Letramentos de adultos em processo de alfabetização.** Publicado em 2012. Disponível: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100805> Acesso em 15/04/2017.

BUENO, Vilma Ferreira. **Concepções de letramento e de novas tecnologias.** Publicado em 2002. Disponível:

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83453> Acesso em 15/04/2017.

BURIGO, Tiago dos Santos. **Ideologia e identidade cultural nos materiais didáticos da educação de jovens e adultos no Brasil.**

Publicado em 2012.

Disponível: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1053/Tiago%20dos%20Santos%20B%C3%BArigo.pdf?sequence=1> Acesso em 15/04/2017.

CHRAIM, Amanda Machado. **Relações aplicacionais entre desenvolvimento da consciência fonológica e instrução alfabética na educação de adultos inseridos em entornos sociais grafocêntricos.**

Publicado em 2012. Disponível:

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96371> Acesso em 15/04/2017.

KLEIN, Rejane. **Os discursos da alfabetização de adultos e as representações do sujeito analfabeto.** Publicado em 2001. Disponível:

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78946> Acesso em 15/04/2014.

FERNANDES, Wilson Roberto **Alfabetização de adultos.** Orientadora: Lapolli, Edis Mafra. Publicado em 2001. Disponível:

[.http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82217](http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82217) Acesso em 15/04/2017.

PASQUALINI, Fabiana Beumer. **Alfabetização de jovens e adultos: do proposto vivido - um estudo exploratório.** Orientadora: Vera Lúcia Chacon Valença. Publicado em 2004. Disponível:

<http://www.tede.udesc.br/handle/handle/2167> Acesso em 14/05/2017

Pedralli, Rosângela. **Usos sociais da escrita empreendidos por adultos alfabetizando em programa educacional institucionalizado.**

Publicado em 2011.

Disponível: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95940> Acesso em 15/04/2017.

PEDRALLI, Rosângela. **Na tessitura de encontros via escrita.**

Publicado em 2014.

Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129513>
Acesso em 15/04/2017.

SENS, Aracy Santos. **Uma proposta teórico-metodológica de estudos sociais para o programa de alfabetização solidária**: uma experiência cidadã na formação de alfabetizadores. Publicado em 2004. Disponível: www.uff.br/ejatrabalhadores/mestrado/Programas-Projetos/2004/sens-aracy-santos.htm Acesso em 15/04/2017.

SILVA, Pedro Lopes da. **Estudantes egressos do programa MOVA/ALFA 100 de Cruzeiro do Sul/Acre**. Publicado em 2015. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158838>
Acesso em 15/04/2017.